

CONSTITUINTE?

Fala-se muito hoje, no País, que a constituinte vai ser conservadora. O que os candidatos de Brasília pensam disso?

Hélio Doyle — Eu acho que essa eleição para a Constituinte ainda está se dando sob uma legislação eleitoral que vem do autoritarismo e com uma influência muito grande do poder econômico e da máquina estatal, então tudo isso vicia sobre o resultado das eleições. Eu acho que essa eleição foi montada para possibilitar uma grande vitória do PMDB e do PFL, da Aliança Democrática. Inclusive, a própria distribuição do tempo no rádio e na televisão mostra isso. Nesse sentido, essa Constituinte tende a ter uma maioria conservadora.

Luiz Carlos Sigmaringa — Inicialmente, eu acho que a Constituinte deveria ser exclusiva para que tivesse possibilidade maior de debater os amplos temas que giram em torno dela. Isso, infelizmente, não está ocorrendo. A própria coincidência com as eleições para governadores faz com que nos Estados, não é o caso do Distrito Federal, seja com relação à eleição do governador, que tem sido o carro-chefe das campanhas. Acho que não está havendo uma participação popular desejável na Constituinte, e que nós deveríamos criar fórmulas para isso.

Paulo Nardelli — A Assembleia Nacional Constituinte, na atual relação de forças do País, vai retratar exatamente essa relação onde o poder econômico vem preponderando. Acredito, no entanto, que vai haver um avanço das forças progressistas que estão ultimamente mais organizadas, apesar do pouco tempo a partir da ditadura, particularmente aqui em Brasília.

Orlando Carrielo — Essa é uma Constituinte que está armada para ser conservada, e isso veio do ato que convocou um Congresso e não uma Constituinte exclusiva, que manteve os biônicos, que montou uma divisão do espaço gratuito na televisão absolutamente discriminatório e porque ela permite o abuso do poder econômico. Essa Constituinte faz parte de um projeto político, é um projeto da Nova República, é o chamado projeto de "transição democrática" e que prevê a vitória do PMDB e do PFL ou de suas articulações. Está montada para isso, e essas articulações incluem inclusive os setores de esquerda da Aliança Democrática.

A minha proposta é o socialismo, uma sociedade sem classes, sem exploração, sem exploradores nem explorados. Agora, eu não pretendo colocar o socialismo em votação na Constituinte. Acho que isso não se vota.

Zamor Magalhães — Eu já tive oportunidade de devassar sobre o projeto de Afonso Arinos. Inconformado com aquilo, procurei um catedrático em Direito Constitucional e debatemos juntos. O que observamos é que aquele projeto nada mais é do que uma condensação de tudo o que se tem no País. Nada de novo. Não posso admitir que no Brasil, na época em que vivemos hoje, ainda não tenhamos ao menos uma forma de governo definida. Nós não sabemos se é parlamentarismo ou se é presidencialismo, nós não temos nem a maneira, ainda de escolher o Presidente da República, não sabemos se é com um turno ou com dois turnos. Os termos progressistas e conservadores se confundem, como se conservador só fosse quem tem poder econômico. Quem não tem, não é conservador. Então, confunde-se tudo isso. É preciso que fique definido o que é conservador e o que é poder econômico. Nós temos é que achar uma Constituinte brasileira.

Geraldo Vasconcelos — Eu deploro que esteja ocorrendo o seguinte: foi armado no Congresso Nacional, pelo PMDB e pela Frente Liberal, um cartel do espaço da propaganda eleitoral, que seguramente vai refletir nos destinos da nova Constituinte. Eu entendo que a futura Constituinte será muito mais progressista do que liberal. Nós já antevemos isso a despeito de espaços que o governo vem dando nos meios de comunicação. Alguns candidatos já falam, inclusive, em colocar anúncios nos jornais nos seguintes termos: "Não deixe o IBOPE fazer sua cabeça". Os candidatos do poder econômico, das multinacionais e das grandes empresas nacionais serão em número muito grande, enquanto os partidos pequenos, os partidos populares, não estão sequer tendo a oportunidade de expor suas idéias.